



14º Seminário de Extensão

UMA REFLEXÃO ACERCA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: A INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Autor(es)

CLAUDINEI CESAR DE ARRUDA

Orientador(es)

MÁRCIA APARECIDA DE LIMA VIEIRA

1. Introdução

Este texto apresenta uma revisão bibliográfica acerca da relevância da extensão universitária nos processos de formação acadêmica. O interesse pela temática é decorrente da experiência vivenciada enquanto graduando do curso de Pedagogia da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP) que, através das ações empreendidas pelo Núcleo de Estudos e Programas em Educação Popular (NEPEP), mediou minha participação junto ao Projeto Rondon na “Operação Açaf”, realizada no município de Santarém Novo – um dos municípios assistidos pela operação –, na região nordeste do Pará, compreendendo o período de 07 a 21 de julho de 2012.

2. Objetivos

Apresentar uma reflexão sobre a extensão universitária e a sua repercussão nos processos de formação acadêmica.

3. Desenvolvimento

O papel desempenhado pela educação enquanto instrumento catalisador das transformações sociais tem fomentado inúmeras discussões, entre as quais, a significativa influência da universidade no que tange a sua participação neste contexto.

Garcia (2001), ao discorrer acerca da escolaridade, embora não considere a educação empreendida entre as paredes das instituições de ensino superior, lança mão da denominação “ilusão fecunda”. Isso porque segundo a autora, a crença na educação enquanto sinônimo de transformação social ou, ainda, pontualmente, sinônimo de melhorias efetivas nas condições de vida de classes socialmente exploradas, suscita a defesa de direitos e mobiliza interesses que contribuem de maneira relevante para a consolidação de uma sociedade ativa, autônoma e democrática.

Em consonância com Almeida e Sampaio (2010), apenas o acesso à universidade – ou à formação acadêmica propriamente dita – não garante em si as transformações almejadas. É preciso que “a educação seja de qualidade técnica e científica e (...) que contribua para a construção de pessoas humanizadas, comprometidas com o mundo da vida, com posturas éticas relevantes e consistentes.” (p. 34). Nesse sentido, reconhecem a contribuição da extensão universitária na formação profissional, formação esta que transpassa os limites físicos da academia e transcende o conhecimento sistematizado ao possibilitar o contato com a realidade inúmeras vezes negligenciada historicamente. Ainda com os autores, a extensão universitária configura-se como um espaço de aprendizagem na medida em que favorece o contato e a interlocução docente e discente com situações reais, situadas no tempo e no espaço, necessariamente tempo presente, afinal de contas, espera-se que a educação – tendenciosa e política – esteja comprometida com o seu contexto histórico e com as mazelas sociais experimentadas. Em outras palavras, a legitimidade das demandas reveste de sentido a formação, bem como, a prática extensionista.

Os projetos de extensão desenvolvidos pelo NEPEP têm como premissa as concepções Freireanas, no que concerne a relação

dialógica estabelecida entre os sujeitos que protagonizam essas vivências: docentes e discentes, representantes do saber acadêmico e, a própria população ou determinado grupo social, representante do conhecimento produzido pelas comunidades.

Para Vieira e Romero (2011), a interlocução entre a academia e a comunidade, a troca de conhecimentos entre ambas culmina na produção de um novo saber relevante para ambas as partes.

Vieira Sampaio (2010), ao considerar a dinâmica da vida enquanto eixo norteador de toda e qualquer ação extensionista, remete-se as discrepâncias sociais forçadas pelos poderes dominantes em detrimento do reconhecimento da grande maioria da população, marginalizada e oprimida. Esses mesmos poderes dominantes criam mecanismos que asseguram a manutenção desse modelo de (des)organização social. Entre esses mecanismos, a própria produção do saber universitário e, nesse ponto, é válido ressaltar o caráter tendencioso da educação. Instaura-se assim a passividade coletiva, muitas vezes incapaz de perceber ou de lutar contra as agruras intencionais por detrás da realidade social, histórica e humanamente construída. A partir de tais conjunturas, a extensão universitária, associando os saberes acadêmicos àqueles produzidos pelas esferas marginalizadas, conivente da transformação, dos intentos subversivos e não da indiferença, haveria de comprometer-se com a “denúncia da perversidade das classes dominantes” (p. 27).

A Política Nacional de Extensão Universitária (2012) relaciona alguns objetivos e diretrizes com o intuito de fortalecer esta dinâmica – a própria extensão universitária, compreendida sob o princípio da indissociabilidade ou da tríade: ensino, pesquisa e extensão. Em síntese, visa reafirmar a extensão em seu sentido dialógico, mediado e situado pelas próprias demandas sociais – sociedade compreendida em toda a sua evidente complexidade – e a sua relevância para a formação discente e docente, segundo a perspectiva das relações multidisciplinares e interprofissionais. Espera-se que esse intercâmbio – universidade/sociedade – resulte em novos conhecimentos e que os mesmos favoreçam a construção de uma sociedade democrática, autônoma, humanitária e imbuída do senso de equidade.

Sampaio e Freitas (2010), em decorrência das particularidades das interpretações associadas ao princípio da indissociabilidade, expressas pelas diversas instituições de ensino superior, propõem a construção de um “conceito que seja realmente operativo” (p. 17). Para tanto, é mister que as universidades reconheçam suas filosofias, a identidade de cada qual e o intento que fomenta suas ações: ações estas (espera-se) voltadas a realidade social, passível de transformações. Nesse sentido, ainda com os autores, compete ao ensino, à pesquisa e à extensão, respectivamente, a socialização, a produção e o questionamento acerca da pertinência do conhecimento científico e de sua interlocução com o conhecimento produzido pelo denominado senso comum.

4. Resultado e Discussão

Sob a luz do referencial teórico apresentado, suscitamos os leitores desse texto à reflexão acerca do compromisso da universidade para com o seu entorno, sobretudo ao considerarmos a veemência com a qual se acredita na educação – principalmente aquela veiculada nos espaços acadêmicos – enquanto instrumento de transformação social. De fato, a educação pode sim configurar-se como um instrumento de subversão, no sentido de provocar uma reviravolta na realidade cuja manutenção se dá pela imposição de valores, saberes e ideologias de uma minoria dominante à custa das agruras de uma maioria marginalizada, negligenciada, extirpada da própria voz, do próprio clamor, do direito de ser e da condição cidadã. Nesse sentido, a extensão universitária, enquanto espaço de reflexão, socialização e produção de conhecimento, sob o viés da indissociabilidade, há de assegurar a aproximação real e efetiva da universidade com os demais segmentos sociais na qual esta primeira se insere. A interlocução própria desse contato, mediatizada por demandas reais, permite a ressignificação dos saberes historicamente produzidos e acumulados bem como a construção de novos conhecimentos.

5. Considerações Finais

A configuração dos projetos extensionistas sob o princípio da indissociabilidade mencionado neste texto ainda soa como um discurso utópico.

Para Sampaio e Freitas (2010), faz-se necessário “uma profunda reformulação das práticas acadêmicas ainda vigentes no contexto geral da universidade brasileira, em todos os seus níveis e instâncias” (p. 28). Trata-se, evidentemente, de um processo lento, ainda que possível e necessário.

Vieira e Romero (2011), ao lançarem mão de um panorama acerca dos princípios norteadores das ações extensionistas empreendidas pelo NEPEP/UNIMEP, concluem:

Princípios norteadores animam e formam agentes sociais que buscam, em sua ação educativa, desenvolver práticas libertadoras que ofereçam alternativas às práticas sociais vigentes, de modo que a universidade possa cada vez mais assumir-se como um espaço formativo de cidadãos atuantes e comprometidos com a sociedade em que vivem. (2011, p. 5).

Há que se considerar, também, de outro lado, o fato de que nem todas as universidades partilham dos mesmos ideais e, talvez, mesmo que de maneira implícita, sejam coniventes da ideologia da segregação e da desigualdade. E mais, a formatação dos cursos superiores ao longo do tempo, sob influência da burocratização e da especialização – expressa em disciplinas estanques e na ausência de interlocução entre as próprias faculdades que constituem uma universidade – tem promovido rupturas significativas no que concerne a consolidação das propostas de extensão e de indissociabilidade e, compactuando passivamente com essa dinâmica, estaremos

abnegando automaticamente o nosso protagonismo social.

Referências Bibliográficas

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Luciane Pinho de; SAMPAIO, Jorge Hamilton. Extensão universitária: aprendizagens para transformações necessárias no mundo da vida. Revista Dialogos: construção conceitual de extensão e outras reflexões significativas, Brasília, v. 14, n. 1, p. 33-41, dez. 2010.

GARCIA, Regina Leite. Novos olhares sobre a alfabetização in GARCIA, Regina Leite (org.). Novos olhares sobre a alfabetização. São Paulo: Cortez, 2001.

SAMPAIO, Jorge Hamilton; FREITAS, Marta Helena de. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão – És tu a universidade que estava por vir ou esperamos por outra? In FREITAS, Lêda Gonçalves de; CUNHA FILHO, José Leão da; MARIZ, Ricardo Spindola (org.). Educação superior: princípios, finalidades do ensino e formação continuada de professores. Brasília: Universa: Líber Livro, 2010.

SAMPAIO, Tânia Mara Vieira. O movimento da vida e seus desafios à extensão universitária. Revista Dialogos: construção conceitual de extensão e outras reflexões significativas, Brasília, v. 14, n. 1, p. 25-32, dez. 2010.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel (org.). Políticas de extensão universitária brasileira. Belo Horizonte: UFMG, 2012.

VIEIRA, Márcia Aparecida Lima; ROMERO, Francisco Negrini. Princípios norteadores da atuação em projetos de extensão desenvolvidos pelo NEPEP/UNIMEP. In: 5º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2011, Porto Alegre. 5º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária.